



A Linguagem e suas Variações em Mídias Sociais – Internet: um estudo de caso do site www.bairroellery.com.br

Vívian de BORBA¹
Carina JORDÃO²

Faculdade Integrada do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

O presente trabalho toma como objeto de estudo o site www.bairroellery.com.br, organizado por segmentos do movimento popular do Bairro Ellery, localizado na zona oeste de Fortaleza, Ceará; O site é conhecido por ser um meio de comunicação e apoio para a comunidade em suas lutas, manifestações sociais e culturais. O objetivo deste artigo é verificar as formas de linguagem utilizadas pelo site do Bairro Ellery e saber se existe alguma adequação da linguagem para uma melhor compreensão de seus usuários. A metodologia usada foi a entrevista aberta como principal estratégia, bem como a análise de dados visuais para estudar o site. Nossa conclusão é de que o site não tem uma preocupação com a linguagem no sentido de simplificá-la para seus receptores, mas traz outras prioridades como construir a autoimagem do bairro diante da imagem negativa construída pela mídia comercial.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; comunidade; interação; linguagem.

1.0 Introdução

O presente trabalho tem o objetivo de verificar a linguagem utilizada no *site* do Bairro Ellery (www.bairroellery.com.br) e saber se existe alguma forma de diferenciação na linguagem que esta mídia utiliza, uma vez que seus receptores são principalmente moradores da periferia. Problematizamos esta questão por entender que o site se dirige a pessoas das classes populares que geralmente têm baixo saber educativo letrado, bem como quase não têm hábitos de leitura. Nesse sentido, perguntamos se este site leva em consideração essa diferença e o processo de exclusão quando elabora suas matérias e reportagens.

Para este artigo, foi realizada uma pesquisa exploratória do site eletrônico do Bairro Ellery, analisando os textos, os *links* e o formato das informações inseridas no site e sua possível repercussão na comunidade dos receptores aos quais se dirige.

¹ Estudante de Graduação recém-formada do Curso de Publicidade e Propaganda da FIC, email: viviandeborba@hotmail.com

² Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da FIC, email: carinajordao@hotmail.com



Foram coletados também os possíveis comentários por parte de quem está recebendo algum tipo de mensagem publicitária, procurando saber se existe algum trabalho feito a partir dos dados coletados, examinando se existe alguma forma de arquivo para a adequação da mensagem ao público. Para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista com o idealizador do site, Aguinaldo José Aguiar, buscando saber quais os critérios para a inserção das propagandas no site. Será feita uma análise detalhada do site, página por página, visando analisar as inserções feitas (tamanho, cor e forma) e como elas foram colocadas, bem como verificar em qual contexto se insere cada tipo de propaganda e matéria. A pesquisa analisou as postagens de receptores no site e através destas buscou compreender informações sobre os receptores em suas relações com essa mídia, objetivando principalmente problematizar as formas de comunicação que o site tem com seu público e a forma de adequação que os produtores fazem dos conteúdos para esses receptores.

2.0 Comunicação Comunitária

A comunicação comunitária no Brasil surge relacionada à necessidade de democratização da informação, uma vez que as grandes empresas têm o domínio da comunicação e se ligam à lógica de mercado e de políticas hegemônicas pautadas nos interesses das classes dominantes. Nessa realidade comunicacional ideológica vivenciada pelos meios de comunicação no cenário da indústria cultural, empresário e público se interligam através de uma programação sensacionalista, conforme nos alerta Sodré (2011):

Das páginas sensacionalistas dos jornais às revistas de fofocas com celebridades e à heterogeneidade da programação televisiva, a massa busca um espetáculo que a divirta e ao mesmo tempo a integre, ainda que imaginariamente, no espaço público – espaço, como se sabe, historicamente difícil de construir num país como o Brasil, cujas elites sempre sufocaram o Estado e a república com seus interesses privados. (SODRÉ e PAIVA 2011 Pág. 110)

Desse modo, a comunicação comunitária é utilizada para dar voz a quem não consegue se comunicar diante deste processo desigual de posse dos meios de comunicação no Brasil. Podemos afirmar então que a comunicação comunitária hoje é muito importante para a comunidade e pode ser feita através de diversos meios, sejam eles rádios e jornais comunitários, produzidos por comunicadores (as) populares nos bairros de periferia, internet com a elaboração de sites de bairros, entre outros.



No Ceará, não muito diferente do que aconteceu em todo o Brasil, a luta da sociedade para ter direito à concessão dos meios de comunicação começou com a criação das rádios comunitárias ainda na década de 80. Estas lutas começaram com as radiadoras através de sistemas de alto-falantes nos anos 80 até as rádios FMs na década de 90 e início do século XX (Oliveira, 1990, 1994, 2007). As emissoras precisavam conseguir concessões legais, mas sem essa concessão acabavam sendo fechadas pela ANATEL³ e pela Polícia Federal, muitas vezes de forma violenta.

Com a ascensão da internet, foi possível o uso de uma nova ferramenta, a construção de sites, na qual o gasto para criação e manutenção é menor do que os gastos com as rádios e os jornais comunitários. Outro ganho com esta mídia é que esta tem o poder de circular sem a vigília de órgãos institucionais, sendo mais democrática. Entretanto, os processos de exclusão digital e educacional serão os grandes problemas dessa mídia, uma vez que, embora democrática seu acesso seja restrito, tanto aqueles que não têm acesso à internet quanto aqueles que estão excluídos da escrita e da leitura.

Os meios de comunicação de massa são muito usados no cotidiano das classes sociais em todos os seus níveis. Essa relação muito massiva da população com os meios comerciais atinge todas as classes, mas certamente os segmentos da classe dominante têm acesso a bens culturais outros como: cinema, teatro, shows musicais e museus. Já as classes populares ficam mais restritas ao conteúdo massivo, seja televisivo, radiofônico ou musical. Nesse caso, os meios de comunicação comunitários como os sites e as rádios comunitárias seriam uma oportunidade para terem acesso a conteúdos mais críticos.

No caso da comunicação popular, como as rádios foram perseguidas e fechadas em sua maioria, hoje a internet aparece como cenário comunicacional potencialmente importante a articulação das práticas de comunicação popular.

Cada vez mais a internet é usada para a comunicação, e muitos são os estudos relativos à sua influência. A discussão é longa, e não existe um resultado correto quanto à origem de sua real influência, qual seria a frase correta, dizer que a mídia influencia a massa ou que a massa (criadora) influencia a mídia? Não existe uma resposta correta. Existe um apelo muito forte do uso dessa mídia específica (BORBA, LEÃO e OLIVEIRA 2011 pág. 03)

Saber a forma como a linguagem comunicacional está sendo utilizada no site do bairro Ellery e como sua comunicação é recebida é um trabalho importante para contribuirmos

³ ANATEL: Agência Nacional de Telecomunicações. Mais em:
<http://www.anatel.gov.br/Portal/exibirPortalInternet.do>



para que a comunicação comunitária seja feita de forma eficaz. Não basta apenas colocar conteúdo em circulação. É preciso uma análise minuciosa de como esse conteúdo é acessível à recepção, entender como a mensagem foi entregue e saber se a linguagem utilizada nas matérias e reportagens é coerente aos seus diversos receptores. Mas, antes da análise do site e de apresentarmos sua trajetória, é necessário discutirmos o conceito de comunicação comunitária e popular. Essa é uma reflexão dimensionada, principalmente por (PERUZZO 1998 Pág 116).

Os movimentos sociais populares em comunidade são um direito de todo cidadão, está presente nos artigos 27 e 29 da Declaração Universal dos direitos Humanos. ‘Todo homem tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade para a proteção dos interesses morais e materiais’.

A comunicação popular não pode ser classificada como movimento dos subordinados apenas, mas é necessário discutir como esta comunicação é protagonizada pelas classes populares na sua elaboração e recepção. De acordo com Peruzzo (1998), ela precisa ser feita pelo povo e para o povo, independentemente de sua classe social. O que deve prevalecer é a causa em que se está sendo comunicada. Cecília Peruzzo afirma que:

Quando se fala em comunicação popular, parece claro, à primeira vista, que se trata de uma comunicação do povo. Mas o adjetivo “popular” abrange uma multiplicidade de significados diferentes, sendo consensual apenas que tem a ver com o “povo”. Assim, é da definição de “povo” que se parte para explicitar o que é “popular”, embora essa categoria encerre a mesma problemática, podendo ser compreendida de várias maneiras. (PERUZZO 1998 Pág. 116)

A divulgação da comunicação em rede para as comunidades não deve ser feita de forma aleatória, “quem constrói uma página na World Wide Web conhece o seu público-alvo, partilha línguas, valores e referências, mas o faz em diferentes escalas e formas. Faz comunicação social usando um meio de comunicação de massa e não cria apenas um sistema de informação”. (CARDOSO, 2007 Pág. 108). Tudo o que se pretende divulgar deve ser planejado e pensado, e o público deve se sentir livre, em um local onde possa se expressar e ser ouvido. E isso não é diferente no caso da comunicação comunitária.

A internet atualmente é um local em que existem muitas informações e conteúdos. Várias são as fontes, diversos são os autores anônimos, o leitor precisa ser esperto e não pode acreditar em todo o tipo de notícia que aparece na rede. Ter sites seguros, assim como o trabalho que é feito pelo site do Bairro Ellery, traz confiança e confiabilidade não só para a comunidade, mas também para os demais usuários.



Entendemos, ainda, que as redes sociais configuram interações entre sujeitos, podendo apresentar-se como redes informais, formadas por demandas subjetivas, ou podem ser organizadas institucionalmente a partir da atuação de grupos com poder de liderança, podendo, ainda, ser híbridas entre as duas configurações. Além disso, as redes contam, para sua organização e funcionamento, com mediação das tecnologias da informação e da comunicação, ao mesmo tempo em que são dinamizadas por espécies de “teias invisíveis”, formadas por sujeitos que não têm acesso às tecnologias. (OLIVEIRA e NUNES 2011 Pág. 190 e 191)

Em Fortaleza, hoje, muitos bairros utilizam os portais eletrônicos como forma de comunicar e destacar a comunidade. Dentre eles podemos destacar: Antonio Bezerra (<http://www.bairroantoniobezerra.com.br/BAB/>), Vila Velha (<http://www.vilanoticia.com.br/>), Centro (<http://www.centrodefortaleza.com.br/>), Parque Genibaú (<http://www.bairrogenibau.com.br/>), Serviluz (<http://serviluz.ning.com/>), Messejana (<http://www.portalmessejana.com.br/>), entre outros.

Pela relevância do tema, podemos afirmar que é importante que discussões como essa sejam levantadas para que esse meio de comunicação, hoje tão usado e necessitado pela comunidade, não sofra no futuro o que aconteceu com os outros meios (rádio e televisão): a banalização das informações, a falta de conteúdo social e o forte apelo comercial.

3.0 Estudo de Caso do Bairro Ellery

Antes de existir o site do Bairro Ellery, os líderes comunitários estabeleciam uma comunicação com a comunidade através da rádio Mandacaru⁴, forte e eficaz veículo de apoio e comunicação em defesa da comunidade. Funcionava como radiadora no final da década de 80 e começo da década de 90 com sistemas de alto-falantes e com o apoio financeiro de várias Organizações Não Governamentais, ONGs, trazendo assim diversos benefícios para a comunidade, como projetos de ação social, informativos e educativos. A rádio evoluiu e, em 1998, passou a funcionar como frequência modulada, podendo ser chamada de rádio Mandacaru FM, funcionando na sede da Associação Comunitária do bairro Ellery com uma programação diversa. De acordo com Oliveira (2007, Pág 99), a emissora proporcionava uma comunicação comunitária e popular, caracterizada por uma lógica educativa.

⁴ Para mais informações sobre a referida matéria, acesse:
<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-1459-2.pdf>



Os líderes comunitários lutaram para manter a rádio em funcionamento, porém, em 2003, a ANATEL⁵ solicitou o fechamento da rádio, pois ela não tinha a concessão legal para continuar em funcionamento. Dessa forma, os líderes comunitários perderam uma importante ferramenta de comunicação e procuraram outras formas de comunicação.

Em 2003, o articulador e líder comunitário Aginaldo Aguiar sugeriu a criação do site do Bairro Ellery para o professor Raul Carlos Campos e o web designer Daniel Almeida, e a ideia foi colocada em prática, surgindo em 2006 o site eletrônico do Bairro Ellery, mais conhecido como Sítio, preferência nominal dos criadores por ser um site sem fins lucrativos.

O sítio funciona com *softwares* gratuitos sem cunho comercial e tem uma manutenção de baixo custo. Todos os recursos adquiridos através do sítio são revertidos para a comunidade em forma de cursos, palestra ou investimento em compra de equipamentos para melhoria do próprio site.

Existe uma relação de apoio mútuo, na qual são feitas parcerias entre a comunidade e o site, por exemplo, algumas *lanhouses* do bairro colocam a página do site como a página inicial de todos os computadores, e o site disponibiliza um espaço para a divulgação dessas *lanhouses* eletronicamente, existindo assim uma dupla divulgação. O site também se responsabiliza em cobrir e divulgar eventos que ocorrem no bairro. As imagens captadas nos eventos são postadas no site, e a comunidade pode baixar e salvar essas imagens sem nenhum custo.

O Site também faz um trabalho de resgate da história local, coletando dados e informações importantes. Todo o acervo está disponibilizado no site, e a comunidade pode interagir para a criação desses documentos. Na página principal são publicadas as principais notícias e os links de outros bairros.

Visualmente, o site funciona da seguinte maneira: na página inicial são destacados os links de bairros vizinhos, a rádio *online* Mandacaru FM e as últimas notícias, fatos que ocorreram ou eventos que acontecerão no bairro.

O site do Bairro Ellery é composto por quatro cores: preto, laranja, verde e cinza. Duas cores são utilizadas para a formatação do nome, e duas cores são utilizadas para a logomarca. As cores utilizadas como plano de fundo do site são as cores branca e verde, pois essas cores transmitem leveza e suavidade e não atrapalham a leitura. A cor de todas as fontes no site é a cor preta.

⁵ ANATEL: Agência Nacional de Telecomunicações. Mais em:
<http://www.anatel.gov.br/Portal/exibirPortalInternet.do>



A página inicial é uma página curta na parte superior com uma sessão de imagens fixadas e, logo abaixo, de sua barra inferior, constam os números para contato e o e-mail para informações. A localização dessas informações auxilia a pessoa que deseja algum tipo de contato direto com os administradores do site.

Página Inicial do site em questão:



Início: é a página inicial do site, que têm como foco principal destacar as principais notícias e os acontecimentos ocorridos no bairro, destaca também as atualizações do Twitter, os links dos sites dos principais bairros de Fortaleza.

O Sítio: conta a história do site, desde o surgimento até os dias atuais.

O Bairro: esse link é subdividido em:

- 1) História: página que contém a história do bairro Ellery em arquivos para downloads. Os arquivos em destaque são Linha do tempo, documento esse que relata toda a história do bairro Ellery dividida por décadas.
- 2) Cartilha: destaca os principais aspectos do bairro e artigos, trabalhos sobre o bairro feito por moradores. Esse histórico é bastante procurado por pesquisadores, alunos e historiadores, pois não é fácil conseguir resgatar a história do surgimento de um bairro que tem mais de cem anos de existência.
- 3) Organizações: é um link das principais organizações sociais existentes no bairro Ellery e em bairros vizinhos.
- 4) Escolas: lista com o link das escolas públicas, estaduais e particulares.
- 5) Pesquisas: disponibilização online de todas as pesquisas realizadas para o bairro por professores, alunos ou moradores. Pesquisas de diversos temas.
- 6) Localização: endereço, latitude e longitude do bairro. Faz uma breve descrição da localização regional do bairro comparando com os bairros vizinhos.



7) Mapas e Ruas: nome e histórias dos nomes das ruas, travessas e vilas existentes no Bairro Ellery.

8) Dados do Censo: página não disponível no dia da pesquisa.

Desde nomes de ruas a histórias contadas por antigos moradores são encontrados nesse link, que é a parte mais completa do site por conter todo o acervo de informações e história do surgimento do bairro Ellery.

Notícias: o link é subdividido em:

- 1) Bairro: notícias recentes de acontecimentos no bairro.
- 2) Cidade: principais notícias dos bairros de Fortaleza.
- 3) Ceará: principais notícias do Estado do Ceará.
- 4) Brasil: principais notícias do Brasil.
- 5) Outras Notícias: junção de todas as notícias publicadas por ordem de data.

Este link relata todos os acontecimentos ocorridos no bairro Ellery com textos diretos e de fácil leitura.

Especiais: dividido em:

- 1) Açude João Lopes: campanha de grande repercussão no bairro.
- 2) Polo de Lazer (Parque Valdo Pessoa): campanha para a reforma do parque que estava parada desde o ano de 2008.
- 3) Parque Rachel de Queiroz: campanha realizada com o apoio da comunidade para evitar o fechamento do parque.
- 4) Festival Lauro Maia: Festival de marchinhas carnavalescas para a comunidade.

Esse link mostra como o trabalho realizado pelos idealizadores do site é importante e eficaz, pois em todos os eventos importantes a comunidade participa de forma massiva, busca seus direitos e, unida, consegue fazer com que não seja esquecida pelos responsáveis governamentais. É essa busca pelos direitos do todo que o site prioriza.

Colunistas: espaço reservado para descrever os colunistas do site.

Fotos: espaço reservado para a inserção de fotos feitas pelos organizadores do site, é um ponto bastante citado pelos moradores, pois as fotos das festas e dos eventos ocorridos no bairro ficam disponíveis no site para quem tiver interesse em copiá-las.

Vídeos: Vídeos relacionados ao bairro, podendo ser vídeos de matérias de jornais de TV, vídeos de produção independente produzido por moradores ou vídeos feitos pelos responsáveis da manutenção do site. A maioria dos vídeos postados no site tem mais de mil acessos, quantidade de visualização considerada excelente para o contexto em questão.



Downloads: todas as matérias inseridas no site do bairro Ellery, fotos, vídeos, matérias, documentos, artigos, apostilas, entre outros, estão disponíveis também nesse link.

Cursos e Concursos: lista de links dos principais sites que oferecem cursos para as comunidades, tais como: Imparh, Cuca Che Guevara, Vila das Artes, entre outros.

Sites dos Bairros: lista com os links dos bairros de Fortaleza. Para quem tem curiosidade em saber o que acontece nos bairros vizinhos.

Sugerimos: esse link dá acesso a uma lista de outros blogs e sites.

Serviços Online: lista de links com os principais sites que prestam serviços online, tais como: emissão de certidão criminal negativa, consulta de processos judiciais, boletim eletrônico de ocorrências, CPF, entre outros.

Deixe um Recado: este é o espaço reservado à publicação de qualquer tipo de informações, dúvidas ou solicitações pelos usuários. Esses comentários têm um baixo número de visualizações.

Nesta página encontramos todo o tipo de postagem. Algumas pessoas, por exemplo, parabenizam o site pelo seu conteúdo, assim como fazem alguns comentários perguntando quem possui casa disponível para alugar no bairro. Os comentários não são separados por assunto, são organizados por ordem de data de postagem, e isso dificulta a leitura dos comentários. São várias páginas de recados e sem um filtro, o leitor logo perde o interesse, pois precisa abrir e ler várias publicações até encontrar algo que realmente lhe interesse.

A escolha de uma Metodologia de entrevista aberta com um dos criadores do site se deu pelo fato da procura de uma maior aproximação com o objeto de estudo. A análise do site também se tornou algo indispensável para firmar esse conhecimento. Cesarim (2011) descreve a metodologia da pesquisa qualitativa da seguinte maneira: “*Explora uma metodologia predominantemente descritiva, deixando em segundo plano modelos matemáticos e estatísticos. Nesse tipo de pesquisa, a quantificação dos objetos estudados não é priorizada*”. (CESARIM 2011 Pág. 38)

Caracterização da pesquisa: pesquisa exploratória qualitativa do portal eletrônico do Bairro Ellery, análise dos *links* inseridos no portal e sua possível repercussão. Não existem muitos estudos sobre a influência da comunicação em mídias comunitárias e sociais *online*. A pesquisa buscou informações sobre a reação do receptor e principalmente sobre a forma de comunicação para com o seu público.

Coleta de dados: foi realizada uma entrevista com o idealizador do portal, Sr. Aginaldo José Aguiar, buscando saber quais os critérios para a inserção das



propagandas e matérias no portal. Após a entrevista foi feita uma análise detalhada do portal, página por página, procurando todas as inserções feitas (tamanho, cor e forma) e como elas foram colocadas, em qual contexto se insere cada tipo de propaganda. Foram coletados também os possíveis comentários por parte de quem está recebendo a mensagem publicitária.

Procedimentos de análise: as principais informações coletadas através da entrevista foram citadas na pesquisa, procurando saber se os critérios propostos pelo idealizador do *site* são exercidos. A análise do site foi feita buscando saber se o site do bairro Ellery tem uma comunicação eficaz com o seu público.

Análise dos resultados: No dia doze de novembro de 2012 foi realizada uma entrevista aberta com Aguinaldo José Aguiar, idealizador do site, na qual obtive algumas informações importantes. Para desenvolver essa análise, ele informou que o formato do site é, na maioria das vezes, o mais direto possível, por causa de seu público principal (moradores do bairro), bem como tem prioridade em informar os moradores do bairro. Não é feito nenhum tipo de correção nos comentários postados por quem acessa, porém, antes de serem postados, os comentários passam por uma pré-avaliação. O idealizador justifica que essa avaliação é apenas para evitar qualquer tipo de comentário ofensivo e para evitar possíveis brigas nos comentários. Não existe uma correção ortográfica do texto enviado.

Aguinaldo destacou também a importância da comunicação livre e, por isso, lembra, existe no lado direito da página inicial do site uma coluna na qual aparecem atualizações recentes de qualquer pessoa que poste algo no *Twitter* do bairro Ellery.

Não existe nenhum tipo de arquivo ou triagem dos comentários. Esses dados não são analisados; existe apenas um arquivo geral do site. Não existe uma adequação do conteúdo do site para quem acessa, pois Aguinaldo destaca a importância de o site ser voltado para benefício da comunidade, e o site é acessado por várias outras pessoas, de vários outros locais. Existe acesso inclusive de outros países. Ele destaca o uso do site como uma ferramenta de apoio que faz com que a comunidade participe sem perder o foco principal das ações do site para a comunidade e da comunidade para o site.

Os outros acessos não são menos importantes, mas não podem influenciar as decisões que são de responsabilidade do bairro.

Sobre a veiculação de publicidade no site, Aguinaldo informou que a publicidade existente é resultado de parcerias e que esse é um dos fatores principais para a inserção de publicidades no site. Não existe publicidade de produtos ou serviços, pois o



idealizador não achou viável para o site esse tipo de publicidade, temendo que o site perdesse sua credibilidade e sua essência.

Quando questionei o fator cores e layout, Aguinaldo informou que a escolha foi feita por causa de um bebedouro que existe no bairro há muitos anos e que se tornou um de seus pontos de referência mais conhecidos.

A linguagem utilizada pelo site do Bairro Ellery é, em sua maior parte, a linguagem padrão formal. Os textos são redigidos de forma culta respeitando as regras e coerências gramaticais sem um forte apelo ao uso das figuras de linguagem para impactar o leitor.

Seguem alguns textos retirados do site:

Neste primeiro texto podemos notar que o autor é coerente com a concordância verbal.

“No Dia da Árvore, próxima quarta-feira (21/9), moradores, estudantes e membros de entidades populares do Monte Castelo, Bairro Ellery e São Gerardo irão realizar uma manhã de atividades na área verde do polo de lazer da Av. Sargento Hermínio para marcar a data.”

Já no segundo texto, podemos perceber que além de estar de acordo com a linguagem padrão, o texto é bem direto e é colocado para uma leitura rápida e uma melhor assimilação da notícia pelo leitor.

“O projeto de reurbanização do açude João Lopes tem previsão de ser entregue no final do próximo mês de junho, de acordo com o presidente da Habitafor, Roberto Gomes, mas, mesmo que ocorra algum atraso, os moradores da área já estão usufruindo do espaço para fazer caminhadas e praticar esporte, principalmente futebol e skate.”

Já a linguagem utilizada pelos usuários do site é a linguagem coloquial. Observamos o uso de gírias, abreviações e falta de pontuação nos textos redigidos, o que já é esperado em texto publicado em páginas de internet.

Seguem alguns comentários feitos em diversas partes do site:

“Estou precisando de locutor freelancer, interessados ligar 85-8801-2818” Eliana.
(Deixe um recado)

Neste primeiro texto, podemos observar a informalidade. Ele não contém gírias ou erros gramaticais, mas é um texto informal. Ao final do texto, Eliana adiciona o número do celular.

“Parabéns, pelo novo modelo do site do bairro Ellery, muito bem, ta lindo, com materias atuais ds acontecimentos do nosso bairro. Temos que comemorar a luta de mais de 20 anos das famílias do açude João Lopes, que acreditaram na luta seria de



uma entidade do bairro e também do Orçamento Participativo, que possibilitou com que a comunidade colocasse o nome de uma mulher guerreira, lutadora e mais importante de tudo do BAIRRO ELLERY. Abraços a todos (as).” Asselino Neto. (Deixe um recado)

No segundo texto, observamos o erro de concordância verbal e de digitação, confirmando o que foi dito inicialmente na pesquisa, que não existe uma discriminação dos comentários postados no site.

“sou ex aluna da escola do ginasio henrique ellery,da qual sinto muitas saudades daquele tempo,principalmente da minha amiga que não há vejo mais,adriana raquel.espero um dia encontra la.adorei a homenagem que fizeram ao meu admiravel e educador senhor firmino,meus parabéns o senhor merece essa homenagem.um abraço de sua ex aluna ivânia.” Maria Ivania Ferreira da Silva. (Deixe um recado)

Nesse outro exemplo, podemos observar vários erros, entre eles o de acentuação e digitação. Esse texto também é pessoal.

“Alunos de Jornalismo criam Núcleo de Comunicação no Bairro Ellery” Correio Brasil. (Twitter)

“Alunos de Jornalismo criam Núcleo de Comunicação no Bairro Ellery” Betinho Junior (Twitter)

“Fortaleza Nobre: Escola Honório Bezerra - Bairro Ellery” Robério Sacramento (Twitter)

Os textos do Twitter apenas confirmam o fato de que o administrador do site mantém fielmente os comentários feitos pelos usuários. O Twitter é uma ferramenta que não permite a utilização de textos longos e, por isso, são comuns textos diretos e com muitas abreviações.

Avaliar a linguagem utilizada no meio social é um desafio, pois as informações mudam muito rapidamente, e quanto mais rapidamente a pessoa quer se atualizar, maiores são os erros gramaticais cometidos.

4.0 Considerações Finais

O artigo conclui que o site do Bairro Ellery utiliza uma linguagem padrão e de fácil interpretação e que não existe uma diferenciação da linguagem utilizada nos textos e nas notas publicadas no site.



Não existe uma pré-avaliação das postagens publicadas por usuários. As mensagens são, dentro do possível, interpretadas e respondidas e, quando há necessidade, são encaminhadas para uma possível solução.

O site não é visto nem utilizado como um influenciador comercial, pois defende os interesses da comunidade, tendo um papel de facilitador, contando com o apoio, a ajuda e o incentivo da comunidade. O site existe para a comunidade e conta com o auxílio dela para se manter, existindo assim um apoio dos dois lados.

A pesquisa permitiu constatar que o intuito principal do site é interagir diretamente com a população local. Toda a linguagem utilizada pelo site mostra que existe uma preocupação com a imagem do bairro, com sua situação atual e com a divulgação de seus acontecimentos diários.

Existe um incentivo, um forte apelo para que a comunidade esteja sempre presente na formatação do site, nas lutas pelas causas de benefício mútuo, no acompanhamento da criação de matérias e na conscientização do papel individual para uma melhoria coletiva.

O *site* do Bairro Ellery tem a missão de interagir diretamente com a população local, seus trabalhos e as ações feitas e, através do site, deixa transparecer o comprometimento do site com a comunidade.

Ao longo da pesquisa, pude perceber que sites de outros bairros fazem trabalhos parecidos, utilizando a internet como forma de interação com a comunidade, porém, de imediato percebi a quantidade de propagandas abusivas que se destacam em outros sites de comunidade da periferia de Fortaleza. Isso faz com que esse tipo de site perca o seu princípio, passando a ter um cunho comercial e não mais social.

Acredito que o site interage com a comunidade de forma coerente; sua linguagem está adequada ao público, a formatação e o layout do site são simples, mas dinâmico, o que faz com que o leitor tenha interesse em continuar no site.

Percebi uma dificuldade na filtragem dos comentários escritos pelos usuários no site. Isso dificulta a leitura e faz com que as pessoas percam o interesse pelos comentários. Outro ponto negativo perceptível é a lentidão na passagem dos links; para passar de uma página para a outra, o site demora um pouco mais do que os outros sites da internet.

Apesar dos pontos negativos, pude constatar e concluir que o site do bairro Ellery faz um trabalho social muito importante e, mesmo não existindo um filtro e nem a utilização das informações contidas no site, os administradores do portal conseguem



interagir com a comunidade de forma direta, e a comunidade aprova o trabalho do site e inclusive interage para a sua melhoria.

As informações das quais os administradores do site dispõem são muito importantes. Se elas fossem utilizadas adequadamente, o trabalho do site com a comunidade seria completo, mas essas informações, por ora, não estão fazendo muita falta para a comunidade, pois os administradores estão presentes no dia a dia da comunidade, interagindo e procurando saber pessoalmente o que acontece no bairro e com a população, quais os principais problemas e as soluções existentes e, dessa forma, conseguem suprir o que falta no mundo online.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

CARDOSO, Gustavo. **A Mídia na Sociedade em Rede: filtros, vitrines, notícias.** – Rio de Janeiro: FGV, 2007.

Casarin, Helen de Castro Silva. **Pesquisa científica: da teoria à prática/ Helen de Castro Silva Casarin, Samuel José Casarin,** Curitiba: IBPEX, 2011

GONZALES, Lucilene. **Linguagem Publicitária: análise e produção** – São Paulo: ARTE & CIÊNCIA, 2003.

PERUZZO, Cecília Krohking. **Comunicação nos Movimentos Populares: a participação na construção da cidadania** – Petrópolis, RJ: VOZES, 1998.

OLIVEIRA, Catarina Tereza Farias. **Escuta Sonora: Recepção e Cultura Popular nas Ondas das Rádios Comunitárias.** Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2007.

OLIVEIRA, Catarina Tereza farias de e NUNES, Márcia Vidal. **Cidadania e Cultura Digital: apropriações populares da Internet** – Rio de Janeiro: E-PAPERS, 2011.

OLIVEIRA, Catarina Tereza Farias; BORBA, Vívian Gonçalves Moreira de e SILVA, Kamilla Leão da. **A Rede e Suas Consequências** – Conhecimento e Efeito em Seus Usuários. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-1459-2.pdf>



OLIVEIRA, Catarina Tereza Farias; BORBA, Vívian Gonçalves Moreira de e SILVA, Kamilla Leão da. **Articulação e Mobilização na Rede: Perspectivas e Dilemas**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2098-1.pdf>

SODRE, Muniz e PAIVA, Raquel. **O Império do Grotesco**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2002.

SORJ, Bernardo. **Brasil@povo.com, A Luta Contra a Desigualdade na Sociedade de Informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Brasília, DF: UNESCO 2003.
Disponível em: <http://www.worldcat.org/title/brasilpovocom-a-luta-contra-a-desigualdade-na-sociedade-da-informacao/oclc/62253030/viewport>

ZEFF, Robbin Lee. **Publicidade na Internet** / Robbin Lee Zeff, Brad Aronson; tradução de Tom Venetianer – Rio de Janeiro: Campus 2000.

<http://www.bairroellery.com.br>

<http://www.ibope.com.br/pt-br/Paginas/home.aspx>

<http://tvjanela.org.br/>